

A CARÊNCIA DE ESTÍMULOS PARA A INSERÇÃO ACADÊMICA NA ESCOLA: OBSERVAÇÕES DE PRÁTICAS EM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaele Sena Oliveira¹

Giovanna Braga Noronha Monteiro²

João Carlos Caetano Monte³

Coordenador do Subprojeto do PIBID: Alex Sandro Coitinho Sant'Ana

OBSERVAÇÕES INICIAIS

O presente projeto tem como objetivo relatar as experiências de três bolsistas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, além de analisar, a partir de observações feitas em sala de aula de uma escola do Ensino Médio, a carência de estímulos relacionados à inserção no meio acadêmico por parte da instituição escolar, no que diz respeito aos exames e vestibulares que proporcionam essa inserção. Essas observações evidenciaram a importância da educação para a construção da prática docente dos bolsistas, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem é construtivo.

Ratificamos a importância da práxis, que envolve a reflexão e ação dos indivíduos sobre o mundo com o objetivo de transformá-lo. Assim como Paulo Freire descreve:

A práxis, porém, é a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. [...] Por isto, inserção crítica e ação já são a mesma coisa. Por isto também é que o mero reconhecimento de uma realidade que não leve a esta inserção crítica (ação já) não conduz a nenhuma transformação da realidade objetiva, precisamente porque não é reconhecimento verdadeiro. [...] E não é possível transformar a realidade concreta na realidade imaginária. É o que ocorre, igualmente, quando a modificação da realidade objetiva fere os interesses individuais ou de classe de quem faz o reconhecimento. No primeiro caso, não há inserção crítica na realidade, porque esta é fictícia; no segundo, porque a inserção contraria os interesses de classe do reconhecimento. (FREIRE, 1987, p.21)

Nesta citação, o autor enfatiza que o reconhecimento verdadeiro da realidade só ocorre quando está vinculado a uma inserção crítica e ação concreta, pois, de fato reconhecer meramente a realidade sem agir não leva à transformação efetiva.

1

¹ Graduanda do Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Ceará - UFC, rafaelesena@alu.ufc.br

² Graduanda do Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Ceará - UFC, giobraga08@yahoo.com

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC, joacarloscaetano56@gmail.com

Prof. Alex Sandro Coitinho Sant Ana, doutor em educação, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, alexsantana@ufc.br

Além disso, destaca que a criação de uma realidade imaginária ou a resistência à modificação da realidade objetiva por interesses individuais ou de classe, impedem a inserção crítica necessária para a transformação.

Trazendo esse cenário para o contexto do projeto, destacamos que a reforma do Ensino Médio alterou o currículo de matérias disponibilizadas, deixando lacunas para os jovens das turmas de 1º, 2º e 3º ano, principalmente nas aulas de produção textual, que de acordo com o que presenciamos, só ocorriam uma vez ao mês. Apesar da pouca prática e experiência em sala de aula, também foi possível notar a carência de conhecimento e perspectivas dos discentes para alcançar um futuro acadêmico.

Estabelecendo vieses mais específicos, quanto à estrutura, a instituição é pouco desenvolvida e sua localização não é muito acessível. Apesar disso, a estrutura material das salas de aula é boa, contendo, por exemplo, ar-condicionado, para um maior conforto dos alunos. A quadra da escola é ampla, porém, pouco utilizada para as atividades de lazer. A escola não possui refeitório, logo, pela ausência do espaço adequado, os alunos realizam as refeições de pé. A biblioteca, por sua vez, é o lugar mais vazio de todo o espaço escolar, com livros antigos e pouco organizados. O acervo é pequeno e muito limitado, já que carece livros para todas as áreas, além de que há um controle severo de empréstimo das obras e de entrada e saída dos alunos. A instituição também conta com a existência de laboratórios de informática e biologia, ambos respectivamente bem equipados com computadores e objetos da área de ciências biológicas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Explicitamos, a seguir, quais procedimentos foram adotados para a aplicação desta pesquisa. O nosso intuito, como bolsistas, não é julgar a conduta que os docentes têm frente às aulas, mas sim, dissertar observações válidas para o ensino no nível médio, uma vez que foi observado algumas condutas que implicam diretamente na formação dos alunos. Com nossas observações em campo, iniciamos esta pesquisa.

Nesse sentido, utilizamos uma abordagem fenomenológica, uma vez que esta metodologia centra-se na observação de práticas experienciadas pelo pesquisador e que causaram estranhamento sobre o fenômeno observado, assim como afirma Gil (1987).

Observamos algumas aulas dos professores da escola e percebemos que eles escolhem ministrar suas aulas de maneira mais expositiva e tensa. É importante situar que os docentes ministram muitas aulas por dia, logo, não é preciso de muito esforço para perceber a sobrecarga.

Impactava-nos observar aulas em que somente o professor tinha autonomia na fala, e que, curiosamente, os alunos pouco partilhavam suas dúvidas ou faziam perguntas que contribuem com a aula, somente os docentes explicavam e conduziam o conteúdo. De fato, aqueles episódios nos fizeram refletir bastante, cada cena funcionava como algo que não conseguimos achar uma explicação, pois, na nossa visão, o envolvimento do aluno com a aula é um fenômeno indispensável. Esse estranhamento é descrito por Barthes (1984), em sua obra *A câmara clara*, como *punctum*. Além disso, não observamos a menção, por parte dos professores, aos vestibulares. De fato, é insuficiente apresentar certo conteúdo e relatá-lo como passível de cair no Exame Nacional do Ensino Médio, quando não se explica o que é a prova.

Nesse sentido, dada a carência de explicações sobre o funcionamento dos exames e vestibulares que inserem os estudantes nas universidades, decidimos conduzir um questionário de teor quali-quantitativo com os alunos do segundo e terceiro ano, a fim de compreender melhor o problema da falta de informação que afeta a maioria deles. Vendo a falta de estímulo e comunicação por parte dos docentes da escola, tomamos a iniciativa de realizar uma pesquisa de campo no horário do intervalo com os alunos das turmas de ensino médio - no referido questionário físico, nós inserimos perguntas como “Você tem interesse em ingressar em uma universidade?”, “Você conhece o processo de inscrição e admissão do SISU?”, “Sabe como funciona o vestibular da UECE?” - e com as respostas negativas da maioria para quase todas as perguntas, percebemos, além dos registros já citados, também, a falta de interesse dos alunos em ingressar em uma universidade. Essa abordagem nos permitiu obter uma visão mais abrangente das percepções e a desinformação dos alunos sobre o tema dos vestibulares.

Com base na análise fenomenológica, discutimos as descobertas, destacando os momentos de estranhamento e as experiências dos alunos em relação às aulas e ao interesse universitário. Exploramos a possível relação entre a falta de informações sobre vestibulares e o desinteresse dos alunos. Esta pesquisa fenomenológica forneceu *insights* profundos sobre a vivência dos alunos no ensino médio, contribuindo para uma compreensão mais rica dessa fase crucial da educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para seguir na discussão do tema proposto, é crucial reconhecer os trabalhos feitos por outros autores que tornam a presente pesquisa possível. Nesse sentido, essa seção é dedicada a

situar o trabalho dentre os conceitos literários, políticos e pedagógicos, considerados essenciais, e as diferentes correntes a eles associados.

A educação mostra-se uma ferramenta relevante para a formação humana, sendo essencial para a solidificação dos ideais que norteiam a cidadania e portam prerrogativas essenciais para construção de pontos de vista estruturados no senso crítico e na autonomia do indivíduo mediante às possíveis análises dos diversos contextos em que ele se insere. À luz dessa enunciativa teórica, nota-se que a educação configura, além do conhecimento, um ato com caráter de transformação social. Conforme Freire (1996), as práticas vinculadas ao viés educacional também possuem predicativos políticos, visto que, em função da consciência crítica por elas suscitada, conferem ao homem o exercício da liberdade de pensamento, possibilitando-lhe tomar atitudes e lidar de forma crítica com a sociedade.

De fato, os postulados de Freire não transcendem na realidade da escola analisada, uma vez que é difícil aplicar teorias/ideias em um ambiente em que os discentes não são incentivados a refletir de maneira crítica sobre uma melhor expectativa de vida através da inserção na universidade.

Sobre essas questões, Silva (1999), ao tratar “o quê se deve ensinar”, pontua que cabe ao professor refletir sobre a formação de humanos inspiradores. Todavia, os postulados do autor vão de encontro com as análises aqui elucidadas, uma vez que não há como ter inspiração naquilo que não se conhece. Logo, distancia-se o ensino-aprendizagem na escola em questão do estudo científico e da extensão de uma educação de níveis mais altos. Nesse raciocínio, o ensino-aprendizagem revela-se como um mecanismo com potencialidade de participar da desconstrução das ideias que desvalorizam o pluralismo e negligenciam noções de incorporação acadêmica que são fundamentais para a construção de indivíduos críticos socialmente. Tomando como base os posicionamentos do autor, percebe-se que a inserção na universidade é um ato político e, portanto, a ausência de informações relacionadas a este direito, fomenta formas de discriminação, o que deve ser um elemento do pensar humano, haja vista que atitudes discriminatórias culminam em um processo de negação dos princípios que regem a democracia.

Relacionando o enunciado anterior ao tema deste projeto, observa-se que o conhecimento acerca das qualificações profissionais advindas da universidade, que deveria ser proporcionado pelo ensino-aprendizagem colegial, fomenta o anseio em fazer parte do meio acadêmico. A falta de estímulos leva à prejudicialidade do futuro dos adolescentes da escola, visto que Silva (2005) também fala da importância de uma graduação no currículo para a inserção no mercado de trabalho.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciando o debate acerca dos resultados, é indubitável notar que, ao fazer a análise dos dados coletados, observa-se que os alunos da escola em questão não possuem nenhum contato com orientações dos possíveis procedimentos que os vestibulandos deveriam realizar - isto se evidencia a partir da pesquisa de campo que fizemos, onde a maioria dos alunos respondeu negativamente às perguntas. Assim, por não conhecerem exames e vestibulares que proporcionam a entrada na universidade, os alunos da escola apresentam baixas perspectivas de futuro e melhoria da situação de vulnerabilidade (fato presente na realidade de alguns estudantes da instituição), algo que poderia ser solucionado à longo prazo, com a introdução desses jovens no ensino superior, uma vez que a graduação é um fator essencial para o enriquecimento do currículo necessário no ramo das profissões (Silva, 2005).

À luz desses aspectos, é imprescindível elencar uma quantidade expressiva de estudantes que não sabiam responder a pergunta relacionada à inscrição e realização de vestibulares. Tendo em vista que esse cenário de precarização é fruto de uma não abordagem informativa sobre os exames de inserção universitária, podemos perceber que os estudantes ficam impossibilitados de tecer juízos críticos em detrimento daquilo que é desconhecido ou não entendido. Logo, é perceptível os impactos dessa ausência que inclina os indivíduos a não reconhecerem a possibilidade de melhoria da situação de vulnerabilidade econômica e tampouco a qualificação no mundo do trabalho por meio da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto, faz-se necessário mais pesquisas sobre a carência de estímulos para a inserção dos jovens em faculdades. Além disso, é fundamental, por parte dos professores e da equipe pedagógica da escola, influenciar os discentes visando a melhoria da qualidade de vida destes através do ensino superior.

Ademais, destacamos que com a reforma do Novo Ensino Médio, criou-se mudanças de ordem estrutural, currículo e metodológico. Mudanças essas que "transformaram a essência dos conceitos de educação e ciência e reformularam todas as ideias sobre a aquisição de conhecimento", Silva (2022). Provocando assim, certo desinteresse pela aprendizagem. Por isso, é necessário pensar uma educação que faça sentido para os alunos para que eles enxerguem novas visões no lado pessoal e na construção como ser humano.

Portanto, faz-se necessário que haja mudanças curriculares e metodológicas que contribuam com um novo horizonte para todos os discentes, a fim de proporcionar



oportunidades iguais de acesso à inserção acadêmica e melhorar a condição em que se encontram alguns desses jovens, tendo em vista que a importância do ensino superior para a vida profissional é inquestionável.

Palavras-chave: iniciação à docência, inserção acadêmica, carência

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo. Paz e Terra, 25ª ed. 1996.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia; Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1984.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Luiz Marcos. **Artigo: O Novo Ensino Médio: uma reflexão crítica**. Sinteal, 2022. Disponível em: <https://www.sinteal.org.br/2022/03/artigo-o-novo-ensino-medio-uma-reflexao-critica/>. Acesso em: 06/10/2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.